

# o jornal do

ANO I

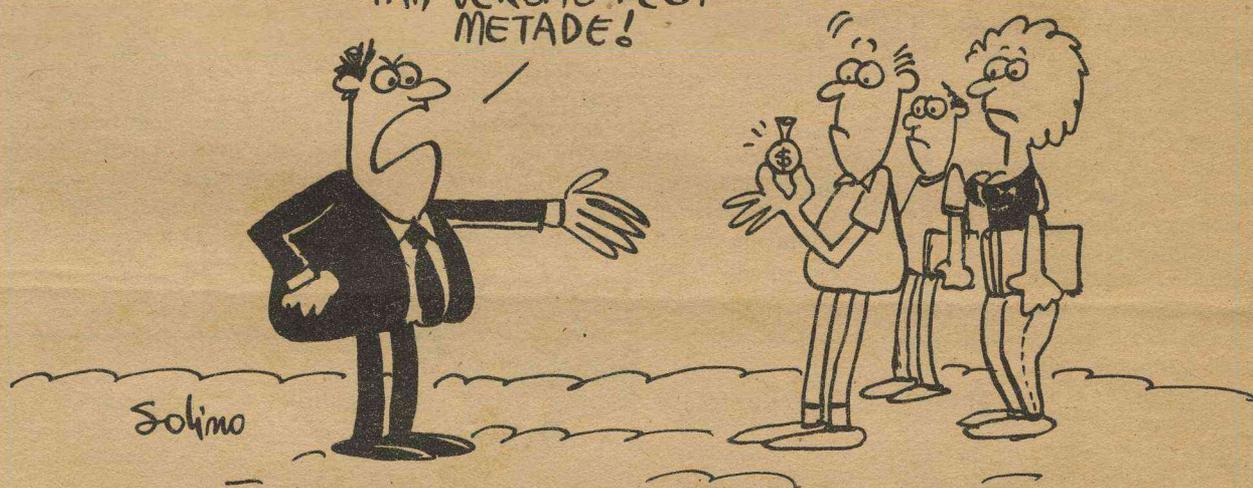
Nº 0

GESTÃO NOVOS CAMINHOS

# DCE

## Editorial

VOCÊS NÃO QUEREM  
CINEMA PELA METADE,  
TEATRO PELA METADE,  
ÔNIBUS PELA METADE,  
COMIDA PELA METADE?  
TAI, VERBAS PELA  
METADE!



Solino

Quando nós (Novos Caminhos) nos lançamos, como chapa, para concorrer às eleições para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), colocamos como eixos básicos de nossa luta a exigência de mais verbas e a democratização da Universidade. Mais verbas porque a quantidade atual é insuficiente para o funcionamento perfeito dos cursos; democracia para que os estudantes, professores e funcionários possam discutir a melhor forma de utilização dessas minguadas verbas.

Para poder realizar esse trabalho, nós pretendíamos dar encaminhamento às lutas reivindicatórias e, ao mesmo tempo, abrir canais de participação, onde houvesse maior engajamento do conjunto dos estudantes. Isso significa fazer pressão junto à administração, mas também (e principalmente) fazer por onde os estudantes possam participar. Sem isso, a luta se torna isolada, sem expressão e com poucas possibilidades de vitória.

Agora que assumimos o DCE, continuamos com a mesma visão, com o mesmo compromisso de cumprir o programa sobre o qual fomos eleitos. As dificuldades, no entanto, já começam a surgir. A primeira delas é a falta de dinheiro. Novos Caminhos está assumindo um diretório com apenas Cr\$ 9.000,00 em caixa, uma dívida de Cr\$ 17.000,00 e muitas carteiras de estudantes por fazer que sobraram do semestre anterior. Outra, é a falta de material. A Universidade só nos forneceu 5% do nosso pedido de material. São dificuldades que nós temos que enfrentar e que esperamos contornar.

Mas, a principal dificuldade que ameaça ao DCE é a falta de participação dos estudantes. A diretoria é composta de apenas 13 pessoas e meia dúzia de colaboradores, um número insuficiente para levar a frente um trabalho enorme como esse. É preciso haver uma descentralização do trabalho, descongestionando a diretoria, permitindo a realização do mesmo e principalmente

retirando o DCE do isolamento.

Para haver participação, é preciso que todos nós tenhamos sempre em mente que o DCE não é um órgão burocrático com participação direta na administração da Universidade (exceto por uma representação minoritária nos Conselhos Superiores). O seu poder de intervenção está diretamente ligado ao respaldo que ele obtenha junto aos estudantes. A partir do momento em que suas reivindicações possam contar com a participação de um maior número de estudantes, elas terão mais força e dessa forma terão que ser levadas em conta pelo governo.

O DCE já está encaminhando diversas atividades sócio-culturais e esportivas que se destinam justamente a integrar os estudantes, mas entendemos que a participação de todos não deve se dar apenas durante a realização dos eventos, e sim desde a sua idealização e organização, para que os mesmos sejam representativos da vontade e do trabalho do conjunto.

# Suplementação de Verbas e Democratização da UFRN

A Universidade brasileira está em crise!

Mais verbas para a Educação:  
Contra o Ensino Pago!  
Pela Democratização da UFRN!

Estas palavras sempre foram ditas por milhões de estudantes, no decorrer de suas lutas, através de suas entidades, UNE, UEE, DCE, DA's, CA's. Em todas as manifestações denunciávamos o descompromisso do governo com a educação, onde somente 4% do orçamento federal é destinado ao ensino.

A tentativa do MEC em implantar o ENSINO PAGO é clara no momento em que a cada ano as verbas diminuem e o pedido de suplementação é negado, haja visto que a política econômica brasileira, que é ditada pelo FMI, interfere

diretamente nos recursos que são destinados aos setores prioritários da sociedade e a educação não é exceção, quando é imposto ao MEC o corte sistemático nas verbas destinadas a educação.

Queremos mais verbas e suplementação, SIM, mas que estas sejam controladas pela comunidade universitária, que é composta de estudantes, funcionários e professores.

Nós da diretoria atual do DCE, gestão Novos Caminhos, organizamos uma comissão denominada: "Comissão Orçamentária", que tinha como objetivo realizar um levantamento das condições financeiras da UFRN para termos subsídios para nossa luta. Esse levantamento foi feito e a comissão obteve os seguintes dados:

As verbas destinadas pelo MEC para 1983 teve um total de Cr\$ 10.871.891.000,00 (Dez bilhões, oitocentos e setenta e um milhões e oitocentos e noventa e um mil cruzeiros). Esse total foi dividido por unidades orçamentárias. Veja o quadro para melhor compreensão.

Depois da demonstração do quadro, fica claro para os estudantes que é necessário, uma posição combativa frente à política educacional do governo. É indispensável que a comunidade universitária se organize em suas entidades específicas, encetando uma luta unificada para que possamos reivindicar mais verbas e democracia para a universidade, contribuindo decisivamente para a elevação do nível de ensino brasileiro.

Unid. Orçm.	Destinado *	Utilizado **	Saldo	Débito	Previsão
Reitoria	315.250	838.494	0	523.244	
Pró-reitorias	2.247.359	1.313.856	933.503		5 meses
R. U.	91.231.390	99.650.000		8.418.610	
Biblioteca	114.540	113.627	913		Nem 1 mês
CCHLA	1.151.509	799.096	352.419		3 meses e meio
CT	718.960	731.805		12.845	
CCE	715.800	641.886	73.914		1 mês e meio
CCS	1.868.203	2.176.634		308.431	
CCSA	1.139.568	932.384	207.184		2 meses
CB	524.009	482.899	41.110		menos de 1 mês
INTERIOR	530.500	468.683	61.870		1 mês
CRUTAC	36.900	20.741	16.159		5 meses
H. CLÍNICAS	375.941	191.338	184.803		5 meses
JAN. CICCIO	185.215	170.264	14.951		1 mês
A. BEZERRA	48.511	41.775	6.736		1 mês
R. AZEVEDO	29.265	31.270		2.005	

\* Para o ano de 1983

\*\* Até junho de 1983



PARTICIPE DA SEMANA DO ESTUDANTE!  
DE 8 A 11 DE AGOSTO! SHOWS, DEBATES,  
BIRITA, FILMES, MAMUCENGO, FORRÓ, CALOURADA,  
FEIRA DE LIVROS E MUITO MAIS!

# 1983 - ano de luta pela legalização da UNE



No dia 13 de agosto próximo a União Nacional dos Estudantes, estará comemorando 46 anos de existência. Esta entidade, que visa unificar as lutas dos estudantes universitários brasileiros, foi criada em 1937, tendo ao longo desses anos desenvolvido um papel fundamental nas lutas dos estudantes, como também ainda contribuído no avanço das conquistas democráticas da sociedade. A campanha do "Petróleo é Nosso" (que culminou com a criação da Petrobrás) e a campanha contra o Nazi-Facismo são exemplos da força que têm os estudantes quando organizados em torno de sua entidade.

Com o golpe militar de 1964 a UNE foi posta na ilegalidade e duramente perseguida através de prisões, torturas e mortes de seus dirigentes, bem como pela depredação de seu patrimônio, que culminou com a demolição de sua sede em 79.

Apesar de toda repressão, em 1979, em Salvador, num glorioso congresso com a participação de milhares de estudantes, a UNE foi reconstruída,

reiniciando assim as lutas que foram duramente reprimidas a partir de 1968.

Hoje é necessário o conjunto dos estudantes brasileiros reivindicar a Legalização de sua Entidade Máxima, porque ela representa os nossos anseios. Somos integrantes de uma sociedade e como membros desta temos o direito de nos organizarmos. Além disso, a Não Legalização gera uma série de dificuldades de infra-estrutura que de certo modo atrapalha o encaminhamento das lutas. Por isso se torna imprescindível uma ampla mobilização dos estudantes e demais setores democráticos da sociedade numa campanha pelo reconhecimento e legalização da UNE. Esta orientação foi uma das deliberações do último Congresso da UNE, que tirou o ano de 1983 como o "Ano de Luta pela Legalização da UNE".

— 1983 — Ano de Luta pela Legalização da UNE.

A UNE SOMOS NÓS. NOSSA FORÇA E NOSSA VOZ. VIVA A UNE...

## Aos colegas dos Campi Avançados

No Movimento Estudantil local sempre se reclamou da ausência de um maior entrosamento entre o DCE e os Campi Avançados. Nos Campi a reclamação é a mesma. Como superar esses problemas e estabelecer contatos mais duradouros com os colegas do interior?

Entendemos que através de dois níveis: um nível político e, estreitamente ligado a este, outro de natureza mais cultural-esportiva. Os companheiros não enfrentam problemas em seus cursos tão ou mais graves do que os nossos? Lutemos juntos, pois. Lutar por boa formação profissional, quer dizer: por equipamentos, laboratórios, biblioteca adequada, currículos apropriados à região em que vivemos, etc. Ao mesmo tempo, transar o lado cultural e esportivo da vida estudantil: música, teatro, olimpíadas, etc.

Agora tem o seguinte: é preciso que os colegas dos Campi traduzam em ação a necessidade desse entrosamento. A gente de Novos Caminhos venceu as eleições e, a partir de agora, topa trabalhar juntamente com vocês. Esse jornal que você está lendo sairá bimensalmente e reserva este espaço para matérias vindas dos Campi. Se aí existem Diretórios ou Centros Acadêmicos funcionando, fale com um diretor ou escreva diretamente para o Diretório Central dos Estudantes da UFRN, Caixa Postal n. . Dentro da proposta que expusemos acima ou fale sobre o que você quiser.

Até o próximo.

jornal do DCE-03

# residentes: tá ruço!

Tebas- Pres. da Residência II

A séria crise econômica que estamos atravessando, se reflete nos mais diversos setores da sociedade. Com isso a classe estudantil se depara com uma gama imensa de problemas que atingem e abalam toda a sua estrutura. A situação torna-se mais séria ainda quando se toma em particular o caso dos estudantes que ocupam residências universitárias. Estes, na maioria das vezes provenientes de cidades do interior ou até mesmo de outros Estados, não suportam mais as consequências que vêm sofrendo com o crescente corte de verbas, principalmente levando em conta que a maioria depende de um crédito educativo que não tem aumento há mais de três anos ou de uma bolsa de trabalho que segue quase o mesmo rumo. Tendo isso em vista, esses estudantes reivindicam um aumento para as chamadas "bolsas de trabalho", reivindicam melhores condições do res-

taurante universitário. Tudo isso porque é dessas fontes que o residente extrai sua sobrevivência.

As bolsas e o crédito educativo permanecem sem aumento, mas a portaria do restaurante universitário já assegurou o aumento para este semestre (portaria que desde 1982 vem confirmando a implantação gradativa do ensino pago).

Segundo o regimento de residências universitárias, os estudantes têm direito a tratamento dentário, atendimento médico, atividades culturais e esportivas, etc. No entanto essa série de direitos não passa do plano teórico. O próprio ginásio de esportes do campus dificilmente se encontra a disposição bem como a própria Faculdade de Odontologia. Para complicar ainda mais, a nova administração da UFRN resolveu cortar rigidamente alguns dos materiais de limpeza que são indispen-

sáveis para manter a higiene das casas.

Só para ter uma idéia, o pró-reitor para assuntos estudantis acha que pastilhas sanitárias para amenizar o mal cheiro dos banheiros é luxo. Certa vez, quando os residentes reivindicavam melhores condições de assistência estudantil ele disse sorridente: — "Essa universidade é uma mãe! Tenho certeza que vocês falam da universidade, mas é só por falar. Vocês não pensam isso realmente. Eu no lugar de vocês faria o mesmo!"

É por isso, companheiros, que nós residentes, despertamos para uma maior integração de nossas forças e convidamos a todos os estudantes para se mobilizarem juntos conosco nesta luta em defesa da assistência ao estudante, em defesa da educação e da universidade pública e gratuita.

## CONEB

Durante os dias 28, 29, 30, 31 de julho, realizou-se em São Bernardo do Campo, SP, mais um CONEB. O Conselho Nacional de Entidades de Base, reunião que congrega todos os DA's e CA's do país é o segundo fórum em importância, do Movimento Estudantil Nacional, seguindo-se ao Congresso da UNE. Caracterizando-se como um espaço de discussão que tem por objetivo tirar orientações unitárias para o conjunto das entidades estudantis do país. Este ano, o CONEB abordou temas como a Suplementações de Verbas para

as Universidades Públicas; o aumento das mensalidades nas escolas Particulares; a portaria MEC-CONCINE que extinguiu a meia-entrada nos cinemas e a campanha pela Legalização da UNE. Foram discutidas ainda, a Situação Nacional e Internacional, merecendo destaque a Campanha por Eleições Diretas para Presidência da República, as recentes medidas tomadas na área econômica e a situação dos povos da América Central.

Ainda na programação deste CONEB, realizou-se, com a partici-

pação do ANDES e da FASUBRA, um Seminário sobre a reestruturação da Universidade Brasileira que teve como objetivo, traçar um perfil do Ensino Superior no país e avançar na elaboração de uma proposta de Universidade Pública, Gratuita, Democrática, Autônoma e que seja voltada aos interesses populares.

Tão logo tenha em mãos as deliberações do Conselho, o DCE divulgará, em um boletim, as principais resoluções para que toda a comunidade fique informada.

## VÁ À FEIRA DE LIVROS DA UFRN DE 8 A 10/AGOSTO

NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA!  
PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL E BIBLIOTECA CENTRAL

### ÚLTIMA HORA

A União Nacional dos Estudantes já tem sede. Desde que sua antiga sede foi incendiada em 1969 e demolida em 1980, pelo governo, a UNE sempre esteve em luta constante pela sua reconquista. Dia 11 deste mês, Dia do Estudante e 46º aniversário da UNE, será inaugurada sua nova sede (provisória) na rua do Catete, Rio.